

Pauta: Ampliação do número de CRAS na região da Lomba do Pinheiro

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): (14h18min) Estão abertos os trabalhos da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH, hoje com a pauta: Ampliação do número de CRAS, na região da Lomba do Pinheiro. Quero agradecer a presença de todos, uma pauta importante com a FASC, trazida pelos colegas Ver. Pedro Ruas, Ver. Prof. Alex Fraga, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Jonas Reis. Também comendo a Mesa o Ver. Cassiá Carpes, Ver. Alvoni Medina. Sou o Ver. Conselheiro Marcelo, atual presidente desta comissão, assumi como vereador no dia 1º de fevereiro, publicamente, todas as reuniões tenho feito um agradecimento especial aos colegas vereadores Cassiá, Alvoni, Pedro Ruas, Alex, pelo carinho que estão tendo com essa condução de a gente poder fazer um trabalho com qualidade e estarem me auxiliando também, uma forma democrática de fazer essa gestão na minha presidência. Cada um tem trazido temas importantes, volto a dizer, que esta comissão não é dos vereadores e, sim, da população da cidade de Porto Alegre, o nome já diz, direitos humanos, então estamos aqui para ser a voz da comunidade, da população. Temos trazido pautas importantes para a cidade de Porto Alegre e, com certeza, temos tirado muito proveito, com qualidade, principalmente, com cada vereador que está aqui, nas suas representações, com muita apropriação. Enquanto presidente, não temos essa questão de vaidade de que todas as pautas trazidas pelos colegas têm que ser presididas por mim. Não, todos vão presidir a sua pauta, até para dar mais qualidade, mais legitimidade e até para poder fazer os encaminhamentos corretos, com mais certeza, para que a população que está aqui reivindicando saia com respostas, com encaminhamentos. Esse é o nosso trabalho, principalmente nesta comissão. Agradeço aos colegas por estarem sempre me auxiliando, como sempre digo, quando preciso de alguma coisa, peço informação aos universitários. Então, agradeço aos vereadores por esse carinho e agradeço a todos os presentes. É uma pauta que foi trazida pelo Ver. Pedro Ruas, automaticamente, não é uma pauta só dele, é uma pauta de todos nós desta Câmara de Vereadores, dos

colegas, porque nós todos conseguimos contribuir e nos somar a essa reunião que acontece hoje.

Convido para compor a Mesa: Sr. Tiago Simon, presidente da FASC; Sr. Cristiano Roratto, vice-presidente da FASC; Sra. Ângela Maria da Silva, presidente do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS; Sra. Danieli Ely Martins, auditora fiscal da Secretaria Municipal da Fazenda; Sra. Micheli T. Leal Viva, coordenadora CRAS Lomba do Pinheiro; Sr. Gilberto Lopes Leal, conselheiro da Comissão Regional de Assistência Social – Coras, Lomba do Pinheiro.

É uma reivindicação dos nossos colegas, referentes ao CRAS da Lomba do Pinheiro, nada mais nada menos, é uma possibilidade para que a gente possa ter encaminhamento, ter a realidade. Há pouco tempo nós trouxemos a comunidade da Vila Santo André para dentro desta comissão, onde ninguém falava a verdade para eles, sempre diziam que vão sair, não vão sair, por questões muitas vezes eleitoreiras, se aproveitando da fragilidade da comunidade. Esta comissão trouxe para cá a comunidade e falou, pela primeira vez, a verdade, a realidade que iria acontecer com a comunidade. E eles saíram daqui muito satisfeitos, com diversos encaminhamentos, sabendo da realidade. Não adianta a gente vir aqui e dizer o que vocês quiserem ouvir. O nosso papel aqui é ser verdadeiro, trabalhar com a realidade que temos e procurar resolver da melhor forma possível, dentro da nossa realidade, dentro do nosso trabalho e fazer os melhores encaminhamentos possíveis.

Quero passar a presidência dos trabalhos para o colega, Ver. Pedro Ruas, porque essa é a forma com que estamos trabalhando, passando a presidência para os colegas proponentes da pauta.

(O Ver. Pedro Ruas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Conselheiro Marcelo. De fato, ele colocou exatamente a realidade, os espaços que o vereador concede na presidência da CEDECONDH são sempre esses, de que

quem propõe tem presidido as reuniões. Quero saudar com muita alegria também os meus colegas de comissão, Ver. Cassiá Carpes, Ver. Alvoni Medina, e estava há pouco aqui o Ver. Alex Fraga – ele teve que sair, foi chamado, mas deve retornar -, além do presidente Conselheiro Marcelo. E saúdo os vereadores também, Aldacir Oliboni e Jonas Reis. Presidente Marcelo, essa pauta me foi trazida, originalmente, pelos vereadores Oliboni e Jonas, então, a iniciativa foi deles e chegou a mim, claro, como membro da comissão. Eu trouxe aos meus colegas, mas registro que foram o Jonas e o Oliboni que trouxeram a origem dessa questão, com muita legitimidade, conhecimento e justiça. E eu tenho alegria, amigas e amigos, de reencontrar o Tiago Simon, que eu conheço desde garoto, ele é muito, muito, muito mais moço que eu, depois tive alegria de ser deputado estadual com ele também, então somos amigos, agora ele preside a FASC, é muito honroso tê-lo aqui na presidência e podermos trabalharmos juntos aqui, numa questão tão séria. O Cristiano, que é vice... É vice que se chama? Porque é diretor-presidente na FASC, né?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): É vice. A Micheli, coordenadora do CRAS; e a nossa amiga, que está sempre no plenário, a Danieli; a Angela Maria da Silva, que preside o nosso conselho municipal de assistência social; o Gilberto e as amigas e amigos que estão aqui representando. Geralmente, nós fazemos um pingue-pongue aqui, Ver. Oliboni, Ver. Jonas, que vai nos dando a possibilidade de nos situar. Pegamos a reivindicação e vemos de que forma a CEDECONDH pode resolver, como conseguimos resolver geralmente durante a sessão, ou em encaminhar algum tipo de solução, que no momento exato da reunião da comissão não esteja ao nosso alcance; quando está, nós já resolvemos, a comissão tem muita agilidade na presidência do Marcelo. Então eu vou fazer assim: passar três minutos para o Oliboni, três minutos para o Tiago Simon, três minutos para o Jonas, três minutos para o Cristiano, e pegamos o conjunto da situação. De imediato, o Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saúdo a comunidade que está aqui, que pontualmente vem fazer uma reivindicação à CEDECONDH, a qual estamos aqui dialogando não só com a CEDECONDH, mas com o governo, através do Tiago, que também foi deputado e hoje é presidente da FASC. Nós sabemos que a comunidade Lomba do Pinheiro, que nós conhecemos muito bem, na região leste de Porto Alegre, tem uma população, muitos falam em 170, 180 mil pessoas, mas que por incrível que pareça, tem uma dura realidade, vamos dizer assim, no dia a dia da periferia da cidade. São famílias ou comunidades em situação de vulnerabilidade e que se não tiver o braço do Estado, o braço do poder público, essas pessoas passam extrema necessidade, seja na saúde, na assistência, uma possibilidade real de atendimento, seja na saúde mental ou seja numa orientação de acompanhamento até para poder ter os medicamentos controlados. A ampliação dos CRASs me parece que tem que ser uma política natural dos governos – municipal, estadual e federal –, porque sabemos que também no governo federal vem muitos programas importantes agora, e depende de estados e municípios para implementá-las. O governo Municipal, nós discutimos esse assunto, a saúde mental, inclusive na COSMAM, e pela informação que nós temos, há, sim, o entendimento de ampliação desses CRASs na cidade, e aí eu pergunto se de fato tem isso, se a Lomba do Pinheiro está nesse programa de ampliação? E se não está, qual a perspectiva de poder atender a necessidade existente, não é futura aqui, é existente. Por isso que a opinião da Micheli, depois, é de extrema importância sobre a atual situação que lá se convive. Eu quero, inclusive, presidente, colegas vereadores, também deixar à comunidade um espaço para que ela pontue regionalmente a tamanha necessidade; Marcelo – tu foste Conselho Tutelar, sabes muito bem do que estamos tratando aqui, como tantos outros que são profissionais da assistência social, que atuam na área. Então, acho que é de extrema importância que tenhamos essa atenção devida aqui. Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver. Oliboni. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Primeiramente, boa tarde a todas e todos; agradeço, Ver. Pedro Ruas, por acolher essa demanda da comunidade; companheiro Oliboni, também muito sensível; atenção ao povo de Porto Alegre, principalmente da Zona Leste; demais membros da comissão, por entenderem a importância da assistência social; presidente da FASC, deputado Tiago Simon aqui presente, que assume a FASC num momento muito difícil, infelizmente, para a assistência no Município. Eu queria aqui que destacar isso, cumprimentando os demais, e, em nome da Micheli, evidentemente, cumprimento as servidoras, os servidores que são quem faz a assistência acontecer lá na ponta; não adianta ter só os programas, a política, a intenção e não ter pessoas com conteúdo, com conhecimento histórico. E a Ângela também, já nos conhecemos, como se diz no popular, de muitas quebradas, quebradas mesmo, lutas pela assistência no Município, políticas públicas para os mais vulneráveis. Mas eu queria aqui, antes de mencionar a demanda da comunidade, ler uma manchete de um jornal: “Investimento na assistência social de POA teve maior queda dos últimos dez anos.”, dia 23 de fevereiro de 2023. O que isso mostra para nós? Que há uma insuficiência das políticas, perante... Fui informado de que a manchete que li foi do jornal Sul21 – recebi no WhatsApp. Essa informação é real porque a gente conhece, não é, Cassiá, exatamente...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Esse ano. A gente sabe que não teve investimentos a mais na assistência social, como foi demandado pelo conselho, demandado pelas comunidades. E se hoje a comunidade vem até aqui, pedindo mais um CRAS, quer dizer que a situação não está da forma como a comunidade deseja. E se a comunidade deseja algo diferente, nós, Câmara de Vereadores, temos que fazer uma conformação coletiva, para além das ideologias; a

assistência social não tem ideologia, ela é um direito, garantido na Constituição. Então, acho que esse desafio, presidente Tiago Simon, está colocado para o senhor – ainda resta mais um ano e oito meses de governo –, de ampliar os recursos na assistência. Hoje a gente entrega muito menos cestas básicas do que é necessário. E lá na vila Mapa o pessoal da região do CRAS sabe muito bem disso, e essa é uma demanda. Então, queria aqui, para além do CRAS, fazer uma reivindicação: o que é possível aumentar para Lomba do Pinheiro para poder apoiar realmente a necessidade mais imediata da comunidade, para além do CRAS, que nós vamos lutar para construir, mais um? A Restinga, por exemplo, que é quase do tamanho da Lomba, tem dois, descentralizado, ajuda a população. Então, Ver. Conselheiro Marcelo, acho que essa é uma demanda fundamental, até porque, para quem não sabe, o CRAS trabalha na prevenção. Isso é fundamental, instruir, conversar, dialogar e construir a luta pelo direito à assistente social. Então eu fico aqui muito feliz de a gente poder estar debatendo isso hoje, mas, mais do que debater, é preciso constatar, temos ainda poucos recursos na assistência, podemos aumentar. Então, isso é fundamental, acho que a gente sai daqui com esse consenso. E nós, vereadores, vamos continuar lutando aqui, como temos feito, para que o orçamento penda mais para o lado dos que mais precisam. Então, queria realmente agradecer pelo espaço da palavra, dizer que vamos ficar ouvindo esse debate – queremos ouvir a comunidade.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Jonas Reis. A Sra. Angela Maria da Silva, presidente do Conselho Municipal de Assistência Social, está com a palavra.

SRA. ANGELA MARIA DA SILVA: Primeiro saúdo os componentes da Mesa, todas as pessoas que estão aqui; é um imenso prazer o Conselho Municipal de Assistência Social vir aqui, fazer uma pauta que é ampliação de serviço, porque até então todas as vezes que a gente veio a essa Câmara era em função de problemas, de dificuldades, de redução de recursos para política de assistência

social. Então, acho que a comunidade está de parabéns por poder fazer essa pauta que, sem dúvida, era urgente para todos os territórios. Se nós fôssemos fazer essa discussão com toda a cidade de Porto Alegre aqui, se a gente fosse pegar o número de população por território, a gente ia ver que precisaria ampliação de CRAS em mais territórios, por quê? Porque tem o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, que estabelece o número de população por CRAS. Então, se a gente for pegar este dado, vai ver que a gente precisa ampliar, se formos só via Sistema Único, mas a comunidade está de parabéns em relação a isso, e o que a gente precisa, de fato, conseguir sair daqui com encaminhamento é que não teremos mais redução na política de assistência social, seja de orçamento, seja de recursos humanos, seja de equipamento, seja de material, seja do que for. Se nós pegarmos a situação socioeconômica e a ampliação que a gente vem tendo das famílias que vêm procurando a política de assistência social, que até então a gente não via, e as portas da política de assistência social, dos CRASs, dos CREASs, que eles vêm... E acho que tem essa questão que um pouco foi colocada que o CRAS é a prevenção; se o governo não investir na prevenção, ele terá muito mais gasto depois, porque terá a questão do acolhimento, terá a questão da média complexidade.

Eu quero dizer uma questão que nos é muito cara, que é a questão dos recursos humanos da FASC. A gente viveu, nesses últimos governos, uma redução drástica de recursos humanos; agora, tem o compromisso de que estarão chamando concurso público, mas, até então, a gente ainda não viu na prática, e a gente precisa ver na prática. Então o Conselho Municipal de Assistência Social vem fazendo esse debate, também está com as portas abertas para a comunidade. O Gilberto é conselheiro do CMAS e ele já tinha levado essa pauta e outras para o CMAS, e a gente está bem atento. A questão é: nenhum serviço a menos, nenhum recurso a menos para a política de assistência social. Obrigada.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Angela Maria. O Sr. Gilberto Lopes Leal está com a palavra.

SR. GILBERTO LOPES LEAL: Eu faço parte da comissão de assistência social do território da Lomba do Pinheiro. Nada mais é que o CMAS nos territórios, então fazemos parte do CMAS também. Boa tarde a todas e a todos. Sou novo nessa situação de conselheiro do Coras, então venho me capacitando, me apropriando de estar representando essa comunidade. Trabalho há um bom tempo na Lomba do Pinheiro, mais na ponta, enquanto coordenador do serviço de convivência, que faz parte do CRAS Ampliado Lomba do Pinheiro. Então essa pauta vem, desde que assumi esse papel enquanto conselheiro do território, sido trazida pelas pessoas que são representantes da comunidade, pelos líderes comunitários, então a gente achou importante trazer essa discussão também para o CMAS e para a Câmara para que a gente possa estar dando passos frente ao que os colegas já trouxeram, como a nossa colega Angela trouxe em relação ao nosso território, enfim, enquanto população, enquanto dimensão, e a necessidade que se tem dessa ampliação do CRAS. Era isso da minha parte.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Gilberto. Pois não, Conselheiro Marcelo.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Eu só queria deixar registrado também, sobre essa pauta, que há 20 anos eu fui conselheiro tutelar aqui na cidade de Porto Alegre, então imaginem o quanto eu trabalhei com os CRASs, com o serviço, com FASC, enfim. Inclusive, é uma das pautas desta comissão, da CEDECONDH – não é, colegas? Porto Alegre tem 1,5 milhão de habitantes; e a lei do conselho tutelar diz que a cada 100 mil habitantes tem que ter... Hoje, cada conselho tutelar é composto por cinco conselheiros tutelares, ou seja, cada conselho tutelar atende em média 200 mil habitantes, salvo Eixo Baltazar e Restinga, que atendem em média 300 mil. Então nós trouxemos já para esta comissão, já estamos correndo para ver a possibilidade de aumentar também o número de conselhos tutelares em Porto Alegre para dar mais qualidade ao atendimento. São 17 subprefeituras, então, automaticamente, Porto Alegre deveria ter, no mínimo, 15 conselhos tutelares; então é nesse

sentido que, nesta comissão, nós procuramos debater e levar aos órgãos competentes da melhor forma possível para resolvermos não o nosso problema, mas da população, para um melhor atendimento, com qualidade, com os serviços que a população merece na cidade de Porto Alegre.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Conselheiro Marcelo. Eu queria que duas inscrições viessem da comunidade, com o microfone. Por favor, digam os seus nomes; depois, eu passo para o Tiago Simon.

SRA. MARIA CRISTINA DOS SANTOS RODRIGUES: Eu sou da Quinta do Portal, uma comunidade bem carente, mas faço parte da Mapa, porque é integrado. Estou aqui hoje para representar a minha comunidade e mais o CRAS da Lomba do Pinheiro.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito bem-vinda. Conhecemos muito a Quinta do Portal.

SRA. MARTA JUREMA LIMA OLIVEIRA: Eu sou da Santo Antônio, faço parte também do CRAS da Mapa, e a gente está precisando muito do CRAS. A gente precisa, a gente é da Santo Antônio também, e a gente precisa do CRAS ali em tudo, para passagens, para tudo a gente precisa do CRAS, e precisa que ele fique ali onde está, essa é uma das nossas reivindicações, porque a gente não quer que o CRAS saia dali onde está, queremos que fique ali, porque o CRAS é muito importante para a comunidade.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, a senhora é muito bem-vinda.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Só para explicar essa retificação da Sra. Marta Jurema, que é importante: é uma ideia de ampliação do posto de saúde, daí sairia o CRAS dali, e isso é uma preocupação enorme dos moradores. Então esse também é o motivo do pedido da reunião, presidente. Supostamente, para ampliar o posto de saúde, se perderia essa comodidade de ter o CRAS na região. Acho que não dá para pensar em ampliar um serviço perdendo o outro. Acho que em time que está ganhando... Acho que a gente tem que pensar um outro local. Só para esclarecer essa reivindicação dela.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado. Passo a palavra ao Sr. Tiago Simon.

SR. TIAGO SIMON: A honra é toda minha, Pedro. Quero agradecer imensamente a oportunidade de estar aqui contigo, querido vereador amigo, Presidente Marcelo, todos os vereadores aqui, o Jonas, o Oliboni, o Cassiá, o Medina, toda equipe da FASC, todos os amigos do CMAS, senhoras e senhores. Jonas, primeiramente eu queria trazer aqui, oficialmente, de parte do governo, que não existe – isso já era um ponto pacífico, e falo para toda a comunidade –, em nenhum momento passou pela cabeça remover, transferir, tirar de lugar o CRAS da Lomba do Pinheiro. (Palmas.) Ontem, inclusive, tivemos uma reunião do centro do governo com a saúde, inclusive eu vou fazer até uma brincadeira aqui: nós enquadrámos a saúde. No bom sentido. A saúde faz um trabalho muito importante, a gente sabe muitas vezes que a demanda e até mesmo o volume de atendimento que os postos de saúde geram, acabam criando algumas dificuldades, alguns transtornos, mas o que não se pode negar é o trabalho importantíssimo que vem sendo desenvolvido no CRAS da Lomba – e a Michele vai pautar aqui: são 1.300 atendimentos por mês que abrangem idosos, crianças, mulheres, famílias, população indígena, quilombola. Ou seja, é um trabalho extremamente importante, a Lomba é uma das regiões de maior vulnerabilidade de Porto Alegre, tanto é que para suprir, nesse momento, a necessidade real que nós temos de mais um CRAS – nós sabemos dessa necessidade,

Presidente –, nesse momento nós estamos com quatro SAFs, ou seja, são as unidades ampliadas que nós temos e que contemplam um assistente, um psicólogo, um assistente social, e um auxiliar administrativo. São estruturas ampliadas mais na ponta, mais dentro das comunidades e que podem oferecer um suporte nesse sentido. Eu queria trazer alguns números aqui também, vereador, que eu acho importante, e concordo integralmente que nós vivemos um tempo onde a assistência social é fundamental, é prioridade, e posso dizer com muita segurança que quando aceitei esse desafio do prefeito Melo, que tem uma consciência, obviamente, de que a cidade tem muitos problemas, Pedro – eu vejo em ti alguém que sabe separar o processo público, as questões de gestão das questões político-eleitorais –, e eu fiquei muito feliz ontem de ouvir que a Prefeitura vai encaminhar uma solução para a questão da educação infantil de Porto Alegre, com 1.400 vagas neste ano, e em torno de 1.700 vagas no ano que vem, ou seja, que é uma questão grave, importante, inaceitável para as mães dessa cidade e que precisa ser resolvido. E assim eu posso dizer que também a questão da assistência é uma prioridade. Às vezes parece que não. O nosso orçamento foi um dos únicos de toda a Prefeitura que não teve contingenciamento. Nós temos hoje R\$ 277 milhões para investimento, sendo que duzentos em ações finalísticas. Eu posso dar os números aqui, em programas. Hoje estávamos discutindo 270 metas para atendimento em casais, serviço de convivência, o trabalho educativo... São 11 mil crianças e adolescentes que são atendidos em toda a cidade pela parceirização da FASC. Não é isso que está em questão, mas é o trabalho, principalmente, da proteção básica. A gente não quer ver, muitas vezes, esse quadro dramático dos moradores de rua, e se tem um equipamento que precisa funcionar, um serviço público que precisa funcionar, é o serviço da proteção básica que faz esse trabalho de suporte à vulnerabilidade nas comunidades. Para concluir, eu quero dizer que nós estamos fazendo investimento e melhoria dos CRAS, nós tivemos aqui a questão de 11 reformas, inclusive o da Lomba foi um CRAS totalmente reformado, e por isso deu inveja, porque o equipamento ali foi totalmente reformado, e foram 11 equipamentos, foram várias reformas no Farrapos, na

Restinga, na 5ª unidade, vamos ter novos CRAS, ainda na gestão, no Glória, no Santa Rosa, Pop Rua, vamos ter uma primeira casa de passagem que é um equipamento fundamental, inclusive para a questão da proteção às questões de vulnerabilidade ao morador de rua, principalmente.

Ruas, tu és meu amigo, então eu consegui eu fico muito feliz em ver esse espaço aqui de construção. Eu quero dizer, Jonas, que nós estamos totalmente abertos para dialogar, para construir, e fico muito feliz de estar aqui atendendo essa solicitação e todas outras que foram feitas, podem contar com a gente. Obrigado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, diretor presidente, Tiago Simon.

SR. CRISTIANO RORATTO: Obrigado, Presidente. Eu, na prática, não tenho muito a falar, agradeço a possibilidade de estar aqui junto com os colegas, a comunidade, o presidente Tiago Simon, reforço tudo que o que o presidente tem dito. De fato, Jonas, com todo respeito, na atual gestão não houve desinvestimento na assistência. A gente pegou a FASC com R\$ 220 milhões orçados e R\$ 180, R\$ 190 liquidados. Estamos já na margem de R\$ 280 milhões, praticamente, até o final desse ano. Só esse ano houve um incremento de R\$ 23 milhões. A matéria não procede, com todo respeito.

A gente, infelizmente, não tem orçado para a Lomba, a construção de mais um equipamento. A União, agora o Ver. Oliboni estava dizendo, um cenário mais favorável à assistência, poderiam, vocês ajudar a reforçar junto à União, a gente precisa rever o pacto federativo de que Brasília manda para nós, quando manda anualmente, R\$ 14 milhões; há de se convir, senhores, com R\$ 300 milhões de investimento/ano a União mandar só R\$ 14 milhões. Ano passado chegou a 8. O Estado muito fala e pouco ajuda. Então, eu digo, a gente tem previsão sim de implantar um CRAS na Glória; Humaitá, Navegantes, o Conselheiro Marcelo está acompanhando um pouco essa situação; a região Humaitá, Navegantes também com recurso do BID, um CREAS, e a região Santa Rosa que a gente está, inclusive, fazendo as tratativas ainda.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Eu acho importante, e tu falaste da região Humaitá, Navegantes, é porque hoje, o CRAS lá é num espaço cedido por uma associação, que precisa da associação. Então a nossa comunidade empenhou por dois anos a verba do Orçamento Participativo.

SR. CRISTIANO RORATTO: Assim como a região Glória, não é vereador? A gente deve muito à comunidade. Mas a gente precisa, vereadores, dos outros entes federativos, porque o Município não tem mais pernas para estar ampliando. E a gente sabe, presidente, que precisa ampliar e muito; quando a educação tem 25; a educação tem 15, a assistência social não tem percentual definido em lei – Ângela me corrige se eu estou equivocado – há muitos anos nós reivindicamos. Esse ano, Jonas, tu sabes disso, é a conferência da assistência, a gente vem pedindo um percentual definido em lei, para que isso possa garantir um nível mínimo de investimento na assistência nos entes federativos. Muito obrigado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Cristiano. De imediato a Micheli, que coordena o CRAS da Lomba do Pinheiro. Obrigado, pela presença.

SRA. MICHELI T. LEAL VIVA: Eu que agradeço. E já começo a minha fala dando boa tarde para todos, agradecendo, especialmente, a todo mundo que está aqui hoje, junto com a gente, conversando sobre esse tema que vem nos preocupando há muito tempo. Agradeço à Coras que se importou com essa pauta, imediatamente, quando ela veio à tona, e veio à Câmara de Vereadores trazer essa pauta para a gente poder conversar e dialogar, porque era uma preocupação que a comunidade tinha. Essa informação estava ventilando no território e isso estava preocupando muita comunidade.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): A perda do espaço físico?

SRA. MICHELI T. LEAL VIVA: A possibilidade da perda desse prédio que está no território há mais de 30 anos. O CRAS da Lomba do Pinheiro é um equipamento muito antigo, é um prédio que tem uma estrutura física privilegiada, um prédio que foi construído para receber um centro de referência de assistência social; é ideal para as atividades coletivas. Nós temos um CRAS ampliado, tem serviço de convivência, temos grupo de idosos, tem um grupo de mulheres, grupos de família, temos grupo da horta no CRAS, a gente trabalha muito com a questão da segurança alimentar, então são muitas atividades que nós desenvolvemos ali naquele território. Nós somos referência para aquele território há muito tempo.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Quantos servidores estão lá?

SRA. MICHELI T. LEAL VIVA: São vários vínculos de trabalho. Servidores estatutários nós somos em quatro; quatro técnicos e mais três técnicos parceirizados, que são três técnicos sociais no CRAS. E o CRAS faz então a gestão da proteção social básica de todo território. Eu sempre digo que a Lomba do Pinheiro é um território riquíssimo, porque ele tem uma energia das lideranças que estão sempre se apoiando, muitas entidades, organizações não governamentais que se envolvem, tem o fórum de segurança. São muitas redes que a gente, agora depois da pandemia, a gente está tentando retomar, e o CRAS se envolve em todas essas frentes. E só poder dizer, um pouco melhor, que o CRAS tem esse compromisso de fazer a proteção social básica de todo aquele território, que é gigante, que tem um quilombo, é o território que tem o maior número de famílias indígenas do território, é o CRAS que faz toda essa gestão. Então a gente está muito atento, a gente quer referência para esses quatro SAFES que atendem as famílias que estão inseridas nesses outros microterritórios. Então a gente concorda com a necessidade de ampliação, a gente não nega que isso seria muito importante, tanto a ampliação de equipamento quanto a ampliação de RH. A gente se esforça em fazer o nosso melhor, mas a gente sabe que a gente poderia fazer mais se não tivéssemos

mais colegas para nos ajudar. Mas a gente está bem feliz de ver quantas pessoas vieram aqui hoje para fazer a defesa do equipamento, porque isso estava, realmente, nos preocupando bastante. A gente fica muito feliz com o encaminhamento. (Palmas.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado Micheli. A Dra. Danieli Ely Martins, nossa conhecida no plenário, geralmente, da Câmara Municipal, está com a palavra.

SRA. DANIELI ELY MARTINS: Vereador, eu gostaria de lembrar que a Fazenda, no ano passado, quando nós fomos fechar o orçamento, nós identificamos que se precisava de 23 milhões para ampliar o orçamento da FASC. Então, a Fazenda, a Receita Municipal se comprometeu em executar uma série de ações de fiscalização tributária para a gente conseguir fechar esses 23 milhões. Então se formou um termo de parceria com a FASC para nós chegarmos a essa ampliação do orçamento. E aí nós nos dedicamos esforços de fiscalização na área do ISS, ITBI, IPTU para a gente fechar esse orçamento no ano passado. Quando a gente teve agora a reunião, eu até não detalhei a execução desse orçamento, mas o que me preocupou foi falar com a equipe da execução orçamentária para ver se a gente tem alguma autorização parada da FASC, e o que eu visualizei é que a gente não tem na Fazenda nada parado, não tem nenhum gargalo. Toda a execução está acontecendo à medida que vai chegando para Fazenda, então estamos dedicados também em contribuir no orçamento da FASC. Seria isso.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado Daniele.

SR. TIAGO SIMON: Esta questão da execução orçamentária da FASC, porque não adianta somente ter um ótimo orçamento, mas eu acho que este quesito que a Sra. Daniele trouxe é muito relevante porque trata da execução orçamentária. Isso realmente foi, praticamente, 99%, as emendas impositivas tiveram um maior

percentual de execução de todas as secretarias. Eu acredito que o grupo técnico de gestão – e eu me refiro a todos envolvidos, o Cristiano que não é propriamente servidor estatutário; o André Coronel que me antecedeu, todos os envolvidos que trabalham nesse processo de gestão da Fundação – realmente faz um ótimo trabalho e, obviamente, os quadros técnicos são excepcionais. Eu referendaria apenas essa questão que o Cristiano trouxe, no horizonte, se nós antevermos uma natural ampliação das necessidades de investimento na área social, isso eu acho que está claro para todos nós, me parece fundamental colocarmos a questão do cofinanciamento. Não dá para ter 3% de cofinanciamento numa operação que tem a amplitude como é o caso da assistência social. Então, eu acho que, neste momento, isso também deveria entrar na pauta.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado.

SR. ELIOMAR RODRIGUES DA ROSA: Boa tarde a todos. Eu sou morador da Vila Esmeralda, usuário da assistência social vinculada ao CRAS, na Vila Mapa. Eu gostaria de lembrar aos senhores que nós estamos aqui reivindicando o nosso direito. O SUAS – Sistema Único de Assistência Social – prevê que a assistência social tem que estar presente onde o cidadão necessitar, e nós temos vários locais vazios, na Lomba do Pinheiro, de atendimento. Os vazios de atendimento começam na entrada da Lomba do Pinheiro e vão terminar lá embaixo, na área indígena, no final da Lomba do Pinheiro, uma extensão territorial de cerca de 20 km. Então, se nós tirarmos o CRAS da Vila Mapa, nós vamos estar fazendo aquilo que eu já falei na CORAS, cobertor curto, vamos vestir um santo e desvestir o outro. Só vamos transferir o problema de um local para outro, porque, se eles forem lá para cima, lá para a Lomba do Pinheiro, a partir da parada 16 que dá cerca de 15 km, o pessoal aqui debaixo vai ficar desassistido e ali estão os vazios de atendimento, como estão também lá no Recreio da Divisa, na Bonsucesso e na área indígena da Estrada das Quirinas. A nossa reivindicação é que não se tire o CRAS dali, mas se crie outro CRAS

para atender aquela população lá de cima, porque é um o direito nosso, enquanto cidadãos necessitados de assistência social. (Palmas.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Sr. Eliomar. A Sra. Valkíria está com a palavra.

SRA. VALKÍRIA SOARES TESCH: Fui conselheira do CMAS e fiquei muito feliz com a resposta do nosso Presidente, o Tiago, dizendo que não vão retirar o CRAS de lá. Eu moro no São Francisco e para se deslocar até a UPA da Lomba do Pinheiro, que não é o caso aqui, são quatro ônibus que tem que pegar. E tirar o CRAS de lá, para nós, vai ficar muito difícil o acesso também. Eu falo não só por mim, mas pelas pessoas da comunidade ali da Quinta do Portal que é enorme. Então a dificuldade é imensa, e não só da Quinta do Portal, mas da Chácara das Pêras que é o outro ambiente também que não tem acesso a nada. O único acesso que a gente tem lá saúde é o da Unidade de Saúde Mapa. Eu sou uma usuária da Assistência Social do CRAS da Lomba do Pinheiro e, infelizmente, eu fiquei triste também porque o Cress foi para lá, para aquele outro que a gente poderia ampliar também, que o Cress também tenha outras portas para outras comunidades ali carentes também, que não seja só o CRAS, que seja outro braço. E outra coisa, Presidente, faz muito tempo que essa ampliação já foi aprovada, quando eu era conselheira, há cinco anos eu fui conselheira, e essa demanda já foi nossa aqui, foi demanda do CMAS. Nós aprovamos a ampliação ali e essa reforma. É isso, gente.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. A Sra. Cintia Rodrigues está com a palavra.

SRA. CINTIA RODRIGUES: Também uso o CRAS, o Cress também, defendendo sempre o CRAS, tem que ficar na Mapa e ter mais quatro CRAS dentro da Lomba do Pinheiro, não um só. Porque pega toda a Lomba, tem gente que vem lá Quirinas e pega quatro ônibus. Eu sei, eu uso dois, mas eu subo a pé. A Quirinas

é lá embaixo, bem lá embaixo, tem que pegar quatro ônibus, também sofre. Então é isso. Só peço mais um CRAS na Lomba do Pinheiro.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, a senhora tem razão, na verdade a Quirinas é quase na Restinga. Eu posso dar esse depoimento porque quem mora na Quirinas é o nosso colega e amigo de todos aqui, o Edegar Pretto, e muitas vezes estive com ele lá e eu vi que é praticamente Restinga. Muitas vezes a gente se reunia lá, era mais fácil inclusive ir pela Restinga, era mais perto. O Sr. Acir Paloschi está com a palavra.

SR. ACIR LUÍS PALOSCHI: Sou morador da Lomba do Pinheiro, estou falando em nome da comissão de Educação do Conselho Popular, da Lomba do Pinheiro. Para quem não conhece a Lomba do Pinheiro, quero dizer que ela é muito comprida, ela começa aqui no Colégio Pedro Pereira e vai lá na Quirinas. Nós temos uma extensão ali, no mínimo, de 15 quilômetros, sendo que o único CRAS é dentro da Vila Mapa que é fora da linha principal. Então quem vem da Quirinas precisa pegar quatro ônibus para chegar lá no serviço, no serviço daquele que precisa do serviço que não tem. Ou seja, é aquele que precisa da passagem, é aquele que precisa do atendimento e ele não tem isso para ir lá. Então muita gente não chega no serviço da assistência social não porque não precisa ou não quer, mas porque não pode e não consegue. Ainda mais depois da pandemia, com o desemprego e a pobreza. O Ver. Marcelo foi meu colega no Conselho Tutelar e sabe que a gente brigou muito e briga muito ainda nos conselhos tutelares nesse sentido de ampliação do serviço social. E nós não estamos aqui disputando espaço com saúde, com outros serviços, nós queremos que o caso da Mapa fique lá, mas nós queremos outro CRAS. E nós não estamos dizendo que é para amanhã, secretário e vice-secretário, nós estamos pedindo hoje porque, a partir de junho, julho, começa a organização do Orçamento e nós queremos que lá na Fazenda, junto com a com a FASC, se faça a previsão de mais um CRAS. Agora vai ser a construção do Orçamento e aí pegar o compromisso aqui da Fazenda, junto com a FASC, e apresentar no Orçamento

do ano que vem um novo CRAS para que a comunidade, no eixo principal, tenha mais um CRAS. É essa a questão. Com financiamento, eu tenho certeza de que o governo Lula vai botar mais dinheiro na assistência social, até porque nós defendemos isso e nós ganhamos a eleição por causa desse povo. Então o governo Lula tem compromisso com a assistência social, agora é preciso... E aí, talvez, como modelo, Porto Alegre pode fazer a primeira coisa que é botar no orçamento aquilo que a gente defende nas conferências, se botar 5% do orçamento, nós vamos lá para R\$ 500 milhões para a FASC. Eu acho que talvez Porto Alegre pode mostrar como modelo isso e garantir um CRAS lá na Lomba do Pinheiro.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Acir. A Sra. Ângela está com a palavra.

SRA. ANGELA MARIA DA SILVA: Essa questão do orçamento, é importante dizer, ela vem para a Câmara de Vereadores, a LOA vem para a Câmara de Vereadores para ser aprovada, e só após isso ela vai para o conhecimento do Conselho Municipal de Assistência Social. Muitas vezes, nós não podemos nem propor nem fazer a discussão, inclusive, com os territórios. Fica aqui esse encaminhamento, para que a gente possa, também trazendo a realidade dos territórios, estar incidindo um pouco ou propondo nessa questão do orçamento. Eu me inscrevi rapidamente, porque o presidente falou da questão do SAF nos territórios. Eu acho que aqui a gente precisa colocar que tem uma diferença do SAF para os CRAS. Os SAFs fazem o atendimento às famílias, o CRAS também faz, mas tem todos os outros serviços. Mas eu vou me ater somente a um ponto, que é os recursos humanos. O SAF, o próprio presidente disse, são dois técnicos; o CRAS são quatro técnicos que têm que estar previstos. Se nós pegarmos o total que foi colocado aqui, se eu não estou equivocada, são 17 técnicos para o território da Lomba do Pinheiro, para fazer todo o atendimento de prevenção e de atendimento à política de assistência social, considerando que a gente sabe que os CRAS hoje não estão, muitas vezes, fazendo a

prevenção, porque estão tendo que atender direto a situações de média complexidade também. Este é um debate que precisa ser feito: para que os CRAS possam fazer o seu papel de prevenção, também a gente precisa ampliar a questão dos recursos humanos. A gente precisa ter esse encaminhamento, senão é isso. O SAF é importante e, outra coisa, ele não é tipificado no SUAS. Essa modalidade existe aqui em Porto Alegre, então ele não vai ter cofinanciamento. Acho que essas questões a gente precisa ter presente, para a gente poder estar fazendo os encaminhamentos. Eu acho que o que a comunidade está solicitando é um CRAS, com possibilidade de cofinanciamento, com todos os serviços e com uma equipe técnica ampliada.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ângela. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado, Pedro Ruas, nobre colega vereador; primeiro, para mim, está claro que há necessidade de um novo CRAS. O estudo não precisa ser para amanhã, nem vai acontecer amanhã, mas pode acontecer no segundo semestre e, no máximo, no ano que vem, porque, em melhorando, nós vamos aqui nos empenhar em melhorar a peça orçamentária, se é que vem essa demanda, que o governo, creio eu, deve se preocupar com ela. O combate à fome e tantos outros da cidade não podem depender do governo federal. O governo municipal aqui começou com 30 mil cestas básicas, hoje não tem 6 mil, e nós aprovamos aqui uma outra modalidade. Nós só vamos combater a fome e tantos outros problemas com políticas claras e precisas. Eu falei, Cristiano, no governo federal, porque virão muitos programas. Um deles vem do próprio Edegar Pretto, que foi solicitado aqui, que mora na Lomba do Pinheiro. Não vamos imaginar que tudo isso que tu estás sofrendo foi do nosso governo, porque não é, começou agora o nosso governo. Vocês estão com um problema vindo de governos que não olhavam para a vulnerabilidade, não olhavam para esse problema grave, pelo contrário, retiraram recursos da saúde, da educação, da assistência e tantos outros. Olha como esse governo anterior

se comportou. Vocês acham que vai continuar assim? Não. Vem recurso federal, por isso é importante ficar ligado, fazer os estudos. A ideia do novo CRAS é fundamental e pode acontecer o ano que vem. Boa notícia é a manutenção do CRAS atual. E aí eu me reporto à presidenta do conselho: por que não aumentar o número de profissionais, se a Micheli está dizendo que está com falta de profissionais? Nós temos que não só capacitá-lo, mas ampliar. A área territorial da Lomba do Pinheiro é muito grande, extensa. Olha só o que foi dito aqui pela Cíntia e pela Walkiria: quatro ônibus. Vamos supor que, se o CRAS sair dali, tem que pegar quatro ônibus. Quem é que está fornecendo essas passagens, alguém paga a passagem? Olha o preço, embora esteja sendo subsidiado por R\$ 105 milhões para manter o mesmo valor. Enfim, eu queria dizer para toda a equipe aqui, eu acho que o primeiro debate sobre esta questão na região leste, a Lomba do Pinheiro, foi importante. Os senhores e as senhoras se prontificaram a poder abrir esse processo, nobre presidente, Tiago Simon, V. Exa. tem a expertise, a experiência, já há muitos anos na política, a gente nunca está satisfeito com o que a gente faz, porque sempre falta recurso. Talvez a gente nunca consiga o ideal, mas vamos dialogar com a sociedade e tentar reduzir essa tamanha desigualdade que está aí, esse é um compromisso nosso, nós estamos na política para isso, e o dinheiro público está aí, nós temos que saber como moldar e diferenciar essas pessoas que buscam a dignidade através dos impostos que nós pagamos.

É boa a iniciativa, mas não é deslocada da ideia de ampliar os servidores desse CRAS e fazer um estudo de viabilidade e local, criando uma comissão para que essa comunidade sugira o local onde poderá ser implementado o segundo CRAS.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. A Sra. Sibeli está com a palavra.

SRA. SIBELI DA SILVA DIEFENTHAELER: Boa tarde, eu sou trabalhadora da FASC, atualmente supervisora da FASC na Lomba do Pinheiro. Agradeço, acho

muito importante este momento, e sem dúvida, como a Angela falou, em Porto Alegre a gente vive uma grande redução de orçamento, de RH e de qualidade para o atendimento à população que mais precisa, e é para isso que a política de assistência social existe. Na Lomba do Pinheiro, em especial, a gente está falando de um grande vazio de serviços; quando a gente fala da Lomba do Pinheiro, a gente tem que se preocupar, sim, com a proteção social básica, da criação de mais um CRAS, mas também do espaço do CREAS. Hoje só tem uma sala de atendimento no CREAS, a gente tem que falar que na Lomba do Pinheiro a gente não tem pensão, a gente não tem proposta de acolhimento institucional, a gente tem muitos vazios assistenciais para uma população extremamente carente, não tem Centro POP, tem pouquíssimos recursos para essa população que tanto precisa. Então, precisamos, sim, de mais um CRAS.

Eu gostaria de retomar que hoje nós somos um pouquinho mais de 300 servidores na FASC e mais de 3 mil trabalhadores, entre eles servidores e parceirizados; é um número muito reduzido para atender uma população muito carente. Primeiro, que bom que finalmente – e acho que demorou – veio a resposta de que o prédio que foi construído com recursos para assistência social vai se manter para assistência social, mas a gente também precisa olhar para a Lomba do Pinheiro e para as demais regiões da cidade de Porto Alegre, pensar e efetivar um recurso e aumento do atendimento à população.

Fica aqui o registro de que a gente precisa de mais espaços, de mais CRAS, de mais CREAS, de mais Centro POP na Lomba do Pinheiro, mas também de mais trabalhadores. Muito obrigado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Eu queria agradecer mais uma vez e só ocupar este espaço para informar – o presidente está chegando agora e não sabe – que foi aprovado nesta Casa, eu não era vereador, mas a cidade aprovou, um plano, um projeto de reordenamento da FASC, que, à época, previa o ingresso de mais 600 servidores para dar conta da demanda – lá na época do governo Fortunati,

são quase 10 anos atrás. Chegou o Marchezan e literalmente esculhambou tudo, porque o que ele sabia fazer era isso, infelizmente. Eu acho que agora nós estamos tentando reconstruir coletivamente, eu fui um que enviei emendas para a FASC. Mais do que isso, o Cristiano trouxe uma provocação aqui, falou que estão investindo mais; quero dizer, Cristiano, que sobre segurança alimentar e nutricional na capital, hoje, em comparação a 2020, há 25% a menos de investimento só nesse programa, só para dar esse dado.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Sim, mas tem a ver com o grande guarda-chuva, a Secretaria de Desenvolvimento, a qual a FASC é debitária, quero destacar isso. Também quero destacar o seguinte: pode ser que a realidade não seja a melhor possível, mas hoje nós temos, na capital, 140 mil pessoas em insegurança alimentar, ou seja, quase 10% da população em insegurança alimentar.

Esse dado é nacional, inclusive; o Ver. Bobadra aqui pergunta e vem fazer provocação, eu não aceito. Eu estou trazendo dados, o senhor traga dados! O senhor chegou agora, de paraquedas aqui, e não vai funcionar assim.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Não vamos debater...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Só quero trazer a informação. Se nós temos 140 mil pessoas numa situação difícil, nós precisamos construir mais direitos. Presidente da FASC, Tiago...

(Manifestação fora do microfone do Ver. Alexandre Bobadra. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Estamos num tema de 170 mil pessoas...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Vamos discutir assistência, vereador. Assistência! Estamos ouvindo a comunidade, vamos respeitá-los. Estou trazendo um dado aqui, secretário, e a gente, como Câmara de Vereadores, tem uma responsabilidade de construir políticas, e temos essa situação.

(Manifestação fora do microfone do Ver. Alexandre Bobadra. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Só um minuto. Ver. Bobadra, deixe ele terminar e fale, eu lhe passo a palavra, eu vou lhe passar palavra!

(Manifestação fora do microfone Ver. Alexandre Bobadra. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Eu estou conduzindo, e vou lhe passar a palavra. Eu vou lhe passar palavra! Ver. Jonas, um minuto para concluir.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Presidente, esse projeto...

(Manifestação fora do microfone Ver. Alexandre Bobadra. Inaudível.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): O senhor não manda aqui, o senhor é um vereador como qualquer outro. O senhor respeite o microfone, p peça o microfone. O senhor não é civilizado!

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Parou a reunião! Não é possível isso! Os vereadores vão ter educação em frente da comunidade ou não vai prosseguir a reunião. Eu não estou brincando! Eu vou dar um minuto para o Ver. Jonas concluir, um minuto ou quantos minutos quiser ao Ver. Bobadra, que é da comissão, o Ver. Cassiá Carpes, que tem encaminhamentos para fazer, o Ver. Conselheiro Marcelo e eu, que tenho encaminhamentos oficiais para fazer em

nome da comissão. Nós não vamos perder esta reunião, que foi de extrema importância. Então, por favor, Ver. Jonas, um minuto e vou ser rigoroso no tempo.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Só para concluir, presidente. Agradecer a sua disponibilidade de estar aqui conosco, saiba que a Câmara é uma parceira da assistência social do Município, portanto uma parceira sua, dos servidores. A situação que está colocada, a gente sabe que não é uma situação que o senhor colocou. É uma situação que a gente quer construir soluções. Tinha esse projeto de reordenamento lá da época do Fortunati, acho que a gente pode revisar isso, ver e pensar as demandas dos territórios. Talvez, não consigamos dar conta de todas as problemáticas nesse um ano e oito meses que tem à frente da FASC, mas a gente, aqui, vai tentar fazer um esforço maior. Agradecer a disponibilidade aqui da comissão de estar acolhendo essa pauta. Se a gente conseguir conquistar, presidente, mais um CRAS na Lomba, vai ser uma baita conquista para a comunidade, com certeza, todos nós seremos gratos.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Jonas Reis. O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Primeiramente, gostaria de agradecer a participação da FASC nesta reunião tão importante. E quero dizer que nós temos que buscar soluções, pensando nas pessoas, não fazendo *show* de pirotecnia ou querendo aparecer a qualquer custo. Eu gostaria que o Ver. Jonas permanecesse na reunião, mas é que reiteradamente ele faz isso no plenário, e sempre dá *show*, é um desrespeito com as pessoas que aqui estão. Então, eu quero parabenizar a FASC pelo excelente trabalho que vem desempenhando. Nós sabemos que o cobertor é curto, e reconhecemos o esforço imensurável que o prefeito Melo, toda a sua equipe e o seu secretariado vêm fazendo em prol das pessoas. Eu vou dar um exemplo que tem um impacto social na vida de todos nós: é o não aumento da passagem. Pelo terceiro ano

consecutivo, a passagem permanece em R\$ 4,80, dando um exemplo. Então, quero agradecer aqui a presença da FASC. Eu acho que vocês fazem um trabalho de excelência. Claro que o senhor está há pouco tempo lá, mas vem se esforçando, trabalhando, o senhor tem história. E tenho certeza que, a médio prazo, as coisas vão melhorar ainda mais, porque Porto Alegre está no caminho certo.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver. Bobadra. Eu sugiro, é uma mera sugestão, que a gente já comece os encaminhamentos, se for possível. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero agradecer a presença de todos, agradecer ao secretário Tiago. A gente tem que ser sincero com vocês, nós já estamos nos encaminhando para quase uma eleição, e aí vem muito chute. Muito chute aí, informando vocês erradamente quanto ao governo e assim vice-versa. Então, eu acho que, de agora em diante, tem que ter muito cuidado. Acho que o secretário foi aqui transparente, foi claro. É uma região que eu conheço muito bem, inclusive, quando eu fui secretário de obras, no tempo da SMOV, eu coloquei a SMOV lá na Lomba do Pinheiro, com patrôla, com tudo, para atender vocês. Cresceu muito aquela região. E é, como disseram aqui, uma tira, que vai subindo, para conhecer a Lomba tem que saber a parada tal, é assim. Lá perguntam onde que é que fica tal lugar e sempre respondem que é perto da parada tal, aí da gente começa a identificar. Então, cresceu muito, e lá atrás ela cresceu – lá atrás –, às vezes, até desordenadamente, Tiago. Conheço bem a Lomba, e é um dos bairros que mais cresceu em população na cidade. Foi aqui acrescentado: a população, hoje, deve estar lá em torno de 70, 80 mil pessoas já, se não tiver mais, porque ela é tão grande que fica difícil de mensurar a capacidade, mas tem muita coisa a se fazer lá, com todos os órgãos da Prefeitura. O que eu poderia encaminhar aqui, presidente e demais colegas, é que nós possamos verificar o orçamento da FASC, e, se porventura não tiver ao alcance de vocês, nós colocarmos uma emenda de comissão para acrescentar

e chegar aonde vocês querem, que tenho certeza que nós todos queremos. Essa é a minha ajuda que eu dou hoje aqui. Fiquem de olho, no sentido de a gente poder, numa dificuldade aí, deslocar um dinheiro de uma determinada secretaria para a FASC, para complementar esse trabalho maravilhoso que agora vai começar a se encaminhar lá, com a presença do secretário, dos funcionários e de todos vocês. Um abraço a todos, obrigado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito bem, Ver. Cassiá Carpes, depois, vou repetir o seu encaminhamento aqui, junto aos demais, mas ele é perfeito. Por favor, o Ver. Conselheiro Marcelo, que preside, na verdade, esta comissão, a CEDECONDH, e, por gentileza, hoje, nessa pauta, me passou a presidência.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Tivemos uma reunião muito produtiva, onde, no início, eu coloquei que o nosso papel aqui, através dos vereadores, é falar a verdade, chamando a secretaria, o governo, enfim, e falar a verdade para a sociedade, a sociedade se faz presente aqui. Essa é a maior intenção, e a legitimidade desta comissão, pois nós não estamos aqui para legislar para nós e sim para vocês, e fazer com que a reunião saia da melhor forma possível. Enquanto na minha presidência vai ser assim. Nós vamos ter legitimidade e cada vereador que trouxer essas pautas aqui, independentemente de partido político, eu quero deixar claro aqui, porque eu respeito todos, e esse respeito vai continuar enquanto eu presidir esta comissão, para que a gente consiga evoluir e fazer os encaminhamentos necessários, não para mim, não para vocês, mas para a comunidade sair daqui com uma resposta positiva, ou, pelo menos, sair com a verdade. Porque eu vi a fala da nossa amiga, muito emocionada, porque só quem está na ponta, que vive a realidade, é quem sabe da realidade, quem amassa o pé no barro, como eu fiquei, por 20 anos, amassando o pé no barro, caminhando. A Sibeli, que está aqui sabe – não é, Sibeli? -, muito nós caminhamos, muito nós entramos em beco, em comunidade para resolver as situações. Então, nós temos legitimidade para podermos chegar aqui e falar o que é realmente necessário para a nossa comunidade. É nesse

sentido que esta comissão, Ver. Pedro, trata dessa pauta muito boa, uma pauta maravilhosa, todos os vereadores aqui contribuem sempre para esta comissão, então, a partir de agora, eu acho que os encaminhamentos que forem necessários, o CMAS, o Coras, é muito importante a fala de vocês, com essa legitimidade que vocês têm, com essa representatividade, enquanto sociedade, de aqui estarem representando a população também, através das secretarias, da nossa coordenadora do CRAS, são umas guerreiras também, porque vocês são a ponta, vocês fazem um papel fundamental, um papel excelente dentro da comunidade. Porque muitas vezes tem que fazer muito mais, eu sempre digo isso. Eu, enquanto fui conselheiro tutelar na minha região, Oliboni, Pedro, sempre fiz uma parceria muito grande, porque não adianta a gente ficar discutindo, brigando. Enquanto a gente está fazendo isso, são vidas que estão lado sendo jogadas fora, são pessoas que estão lá não tendo um benefício, que, muitas vezes, por vaidade política, por vaidade de lideranças, as coisas acabam não acontecendo. Então, é nesse sentido que eu sempre trabalhei nessa questão, sempre tive um trânsito muito bom, sempre respeitei todos os partidos, enfim, eu conversei muito com o Oliboni. O meu tio foi prefeito de Rio Pardo, pelo PT, e a gente respeita, eu sou PSDB, e a gente respeita. Penso que o bem comum para a população está acima da política, acima de qualquer tipo de coisa de partido político. O importante é que as coisas aconteçam, independente de eu ser do PSDB, enfim, o importante é a entrega ser feita para as comunidades. É nesse sentido que eu quero, aqui, saudar mais uma pauta importante, que a comunidade sai daqui com respostas e nós estaremos aqui também, a CEDECONDH, à disposição de vocês para que a gente consiga dar continuidade e, com certeza, o Presidente Tiago Simon tem nos recebidos sempre que possível, o Cristiano também, a nossa amiga da Secretaria da Fazenda também – já tem cadeira cativa aqui –, então a gente tem essa liberdade para que a gente consiga, sempre que possível, trazer. Essa é a primeira de muitas. Daqui a pouco a gente vai trazer outra pauta novamente, com essa mesma região da Lomba do Pinheiro, ou de outra região, para trabalhar o mesmo tema. Porque nós não estamos aqui para trabalhar apenas para a Lomba, nós estamos aqui

trabalhando para toda a cidade de Porto Alegre. Se der certo para a Lomba do Pinheiro, muito bom, muito produtivo, mas a gente quer que dê certo para toda a cidade de Porto Alegre. Porque não é só a Lomba do Pinheiro que está com problema, não é só o Extremo-Sul que está com problema; a Zona Norte também tem seus problemas, assim como toda a cidade de Porto Alegre. Nesse sentido que eu faço, os encaminhamentos já foram feitos então...

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Eu vou fazer agora, vou fazer agora.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Então, passo a palavra, então, ao presidente que está aqui.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Presidente Conselheiro Marcelo. Eu vou colocar aqui um resumo, e a gente pode complementar, obviamente. Há uma coincidência, eu tinha colocado “orçamento”, olha aqui Ver. Cassiá. E daí, o Ver. Cassiá colocou de maneira melhor, porque eu coloquei genericamente “orçamento”, no encaminhamento. Ora, o orçamento com emenda da comissão é melhor, é muito mais específico. O que disse o Ver. Cassiá Carpes é melhor, porque, com essa emenda, vejam bem, Presidente e vice-presidente, nós temos o segundo CRAS. Aí, passa a depender apenas de servidores. A emenda não resolve a questão de servidores, mas resolve a estrutura física inteira, equipamento, a estrutura toda. Então, é muito importante ficarem atentos. Uma emenda de comissão sugerida é o primeiro encaminhamento, e, na minha opinião, o mais importante...

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Se for pessoal não tem a força que tem se for da comissão.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Não. Se for da comissão vai acontecer, e vai acontecer na Lomba do Pinheiro, depois é um debate de localização, começando na Quirinas e aí vai, vai descendo. Há um dado que me chamou a

atenção, vereadoras e vereadores, companheiras e companheiros que estão aqui, que são os quatro ônibus – quatro ônibus, Ver. Bobadra, Ver. Cassiá, Ver. Conselheiro Marcelo, Ver. Oliboni! –, alguém que mora na mesma Lomba do Pinheiro, precisa tomar quatro ônibus para chegar... Esse é um dado muito forte. É claro que seria resolvido, em boa medida, pelo segundo CRAS, mas enquanto não há o segundo CRAS, eu acho que nós temos que ter algum diálogo com a EPTC para poder, ou ter uma linha que faça uma...

(Aplausos do público que acompanha a reunião.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Apenas uma linha, porque é muito mais econômico, muito mais fácil e que pode fazer, é uma linha óbvia. C98? Chamou-me a atenção, quatro anos...

SR. TIAGO SIMON: Vereador, o senhor poderia também pedir à Comissão oferecer uma emenda para um ônibus também.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Também, também, é verdade: circular C98. Eu já estou concluindo, apenas é um resumo do que nós pegamos aqui no debate das necessidades, é um resumo que está ao nosso alcance, porque eu não posso fazer um resumo do que não está ao nosso alcance. E há também uma possibilidade necessária de convênios na área estadual e federal, por quê? Porque são verbas que podem vir por convênio, devem vir para o convênio... porque uma coisa que nós temos que ter clareza, uma coisa é o orçamento municipal. O orçamento municipal perto do estadual, aqui o Oliboni, o Tiago, eu e o Cassiá já fomos deputados estaduais. O orçamento municipal perto do estadual não é nada, o orçamento municipal perto do federal é ridículo. Então, nós temos que saber trabalhar com convênios também, eu botei como terceiro item, porque ali é uma possibilidade real. Isso já aconteceu, não é um sonho, é uma possibilidade real, vamos conveniar, procurar as pessoas das áreas. Como disse o Oliboni, nós temos até um morador, eu falei antes, o Oliboni depois

reforçou, nós temos um morador da Quirinas, que é o Edgar Preto, que está ali na Conab, nós temos como conversar. Mas enfim, nós temos a área estadual, o presidente Tiago Simon é do mesmo partido do vice-governador...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Exatamente, o Beto Fantinel, então nós temos possibilidades. E esses são os encaminhamentos.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Pois não, surgira.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Na minha outra fala, falei sobre aumento dos servidores.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Eu cheguei e mencionar, apenas não está ao alcance da comissão.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nós ouvimos aqui a fala da Michele e também do Conselho aqui presente, que há falta de servidores, inclusive não é só na Lomba, é em toda a FASC, em toda a área de assistência. Eu acho que, como meta, a gente nunca está satisfeito, a gente quer aumentar. Então, um encaminhamento também é o aumento de servidor.

Segundo, o objetivo principal da reunião: segundo CRAS, ele tem que estar como meta, estudo de viabilidade...

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Mas isso ficou, nós demos encaminhamento...

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sim, ele está com orçamento... Desculpa, então, no orçamento tu falaste do segundo CRAS, orçamento de viabilidade.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Segundo CRAS.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Só para lembrar esses dois aí que são fundamentais. Muito obrigado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): E foram muito bem colocados pelo Ver. Oliboni. Eu tomei o cuidado de colocar, presidente Marcelo, o que estava ao alcance da comissão, mas claro que outros pedidos que não dependam de nós, nós podemos fazer também, mas o que estão ao alcance da Comissão... O Ver. Cassiá Carpes foi preciso quando ele falou ali: "É emenda orçamentária da Comissão!" É a comissão – a Comissão atuando, agindo. Pois não, Sra. Angela.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Depois eu passo para a Michele, para a Daniele, e daí eu vou encerrar.

SRA. ANGELA MARIA DA SILVA: Por isso que eu pedi para fazer um encaminhamento. Na gestão Marchezan a Câmara de Vereadores tinha uma Frente em defesa do sistema único de Assistência Social onde várias questões eram trazidas. O Conselho Municipal de Assistência Social ele tem como atribuição fiscalizar a política de assistência social, a gente tem um conselho onde tem conselheiros da gestão e tem conselheiros da sociedade civil. Então, esse conselho coloca-se à disposição para que a gente possa estar sempre junto nesse processo em relação à política e à implementação da política de assistência social.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Qual é o encaminhamento.

SRA. ANGELA MARIA DA SILVA: Que qualquer situação no território, seja de ampliação, de construção, de alteração, a Coras possa estar presente neste processo.

Só quero concluir falando de um tema que acho que o Cristiano trouxe, que é a questão da Conferência da Assistência Social, me permite, Ver. Pedro Ruas, só fazer isso, que não é um encaminhamento, mas este ano nós temos a conferência Municipal de assistência social. O processo vai começar nos territórios, vão ser as pré-conferências e com certeza as pré-conferências vão trazer todas essas demandas que os territórios tem. E acho que depois ela vai para conferência. A nossa conferência hoje – não é, Cristiano? –, ela está pautada no recurso do governo federal, e a gente precisa que o governo Municipal também possa estar alocando recursos para que, de fato, a gente possa ter uma conferência que possa alcançar um número maior de usuários ainda. Eu só aproveitei o momento. Obrigada.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Angela. Eu anotei, qualquer situação de alteração, só com a Coras, claro. Tem que ter a Coras junto, é um encaminhamento nosso, não é uma determinação porque nós não podemos determinar para FASC, porém encaminhamos em conjunto. Por favor, Michele, com a palavra.

SRA. MICHELI T. LEAL VIVA: Então, poder esclarecer um pouquinho, a gente falou bastante da situação ali da Estrada das Quirinas, que chamou a atenção de vocês porque tem um colega aqui que reside lá nesse território. Realmente é um território que fica bem no limite ali da divisa entre a Lomba e a Restinga.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): E eu achava que era Restinga. Chamavam de Restinga antigamente.

SRA. MICHELI T. LEAL VIVA: É Restinga eu acho. E realmente, lá para o Lajeado, quase Lami.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. MICHELI T. LEAL VIVA: Mas é um local que realmente tem essa situação de mobilidade que é bem complicada mesmo. A gente sabe, a gente escuta isso das famílias que moram lá nesse território, mas que a gente tem um SAF que atende essas famílias ali. Então as famílias são atendidas pelo SAF Núcleo Recreio da Divisa. Para chegar nesse SAF, com certeza, as famílias têm que pegar realmente dois ônibus. Isso é um problema porque, se a gente está falando de famílias em situação de vulnerabilidade que, às vezes, têm a questão da renda empobrecida e tudo mais, não vão ter essa condição desse ônibus lá. E é um território que tem bastante ausência de serviços públicos, então, não tem atendimento de saúde naquele local, só tem uma escola lá, não tem escola de educação infantil. Lá é realmente um território da cidade que precisa de atenção. Então só para isso e dizer que o CRAS fica também à disposição para outras reuniões que sejam necessárias para discutir e pensar esse segundo CRAS no território. A gente fica não fica à disposição e fica muito feliz com esse encaminhamento.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Nós que agradecemos a presença, Micheli. A Danieli está com a palavra.

SRA. DANIELI ELY MARTINS: Só um encerramento rápido vereador e comunidade. Lá no Instagram da FASC tem a campanha que a gente lançou, no ano passado, pedindo ajuda da comunidade. E parece que é algo tão distante o imposto; o imposto é das pessoas. Então a gente pediu para que as pessoas regularizem o IPTU, e isso vale para comunidade também, porque esse IPTU não só dali de onde eles moram, mas de outros lugares, que incentivem as pessoas a regularizar, atualizar o cadastro do imóvel; ele converte para

prestação do serviço inclusive da FASC. O ISS na nota também fez parte da campanha, não é, secretário? Isso é importante.

E, em relação ao orçamento, é importante a gente esclarecer que a Fazenda faz as previsões orçamentárias, e o orçamento se fecha lá com a Secretaria de Planejamento e Gestão. Mas eu acredito que, com certeza, que nós vamos manter esse termo de cooperação fechado lá no ano passado, em 2022, para ampliação dos serviços da FASC, manutenção e ampliação. Por isso que nós fizemos essa campanha de regularização de IPTU e ISS, para a gente conseguir angariar esses 23 milhões no ano passado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Daniele. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Só queria destacar aqui a importância do encaminhamento do Ver. Pedro Ruas sobre o circular 98. Achei fundamental para que a EPTC olhe com acuidade. Eu sei que a EPTC já olhou algumas linhas, já retomou as que perdemos na cidade durante a pandemia; acho que essa é fundamental. Mas, mais do que isso, Presidente, eu queria deixar um destaque aqui sobre uma comissão que tem lá no centro do governo que faz a triagem sobre novas nomeações que, às vezes, não tem a informação técnica dos setores. Então acho que fica o alerta, é preciso que vocês da FASC e as pessoas que não são da FASC entendam o que é FASC para saber. Para quando o senhor fizer a reivindicação de nomeação de novos servidores saber por que são importantes e porque que, na íntegra, essas nomeações precisam acontecer. Eu estou tendo um problema enorme que eu tenho observado – eu não, a cidade – na Saúde muitas nomeações estão sendo negadas, as que o próprio secretário da saúde pede, inclusive hoje a Secretaria de Habitação, o DEMHAB, devolveu para o caixa único cerca de R\$ 50 milhões, não conseguiu executar nos primeiros dois anos porque não tinha RH suficiente para executar o orçamento. Aí aquela coisa que o senhor falou: às vezes tem orçamento, mas se não tem condição de executar... Acho que essas duas coisas precisavam caminhar juntas

e aqui é uma informação que eu trago nesses meus dois anos de vereador que eu tenho observado. Eu acho que tem que ter um ajuste mais fino. Obrigado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado. O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Bom, acho que a fala dos colegas vereadores me contemplam de uma certa forma. Eu quero fazer uma pequena observação para vocês, tenho certeza de que muitos já sabem disso. Ontem à noite eu estava na Lomba do Pinheiro, no nº 3208, jogando futebol na NXE, estava num churrasco com os meus amigos e saí de lá uma hora da manhã. E eu quero dizer uma coisa importante para vocês: por óbvio, a gente está se aproximando do período eleitoral, e vocês sabem que cada vereador tem R\$ 1,4 milhão por ano para aplicar em emenda impositiva. Então, faço um apelo para vocês, procurem todos os vereadores, ninguém da Lomba do Pinheiro me procurou para dar emenda impositiva. E tenho certeza de não procuraram vários vereadores. Então, se vocês procurarem, tenho certeza de que serão recebidos de portas abertas, me comprometo em ajudar vocês. Eu acho que a Lomba é importante, uma grande parte da cidade mora lá. Então, não escolham um lado, escolham o lado dos moradores. Eu acho que não é conveniente: “Ah, o vereador de fulano de tal é o salvador da pátria porque ele vai falar aquilo que eu vou querer ouvir”. Não, procurem todos os vereadores e podem ter certeza de que nós vamos ajudar vocês. O meu gabinete está de portas abertas a todos vocês.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Alexandre Bobadra. Isso faz parte dos encaminhamentos, as emendas positivas constam ali. Diretor-presidente, eu aproveito e reitero o agradecimento pela sua presença e alegria de revê-lo. O Sr. Tiago Simon está com a palavra.

SR. TIAGO SIMON: Obrigado, presidente, Ver. Pedro, a todos os amigos. Eu só vou repassar aqui todos os encaminhamentos que perpassaram toda a

discussão. É uma honra imensa estar aqui na Casa do povo e ver um debate em alto nível, realmente, junto com a comunidade, isso é muito propício do Parlamento Municipal da Câmara de Vereadores que representa o povo da cidade. Isso é muito importante.

Pautar que a questão mais importante, presidente, é a questão do chamamento. Essa questão vem sendo muito acompanhada e pressionada junto ao governo. Semana passada tivemos uma reunião justamente para fazer a sustentação em relação à reposição de cargos da fundação, da secretaria de desenvolvimento, e, com certeza, teremos uma reposição, talvez não na medida em que desejássemos, mas está sendo feito um trabalho muito forte; inclusive quem lidera essa comissão é o vice-presidente da FASC e atual chefe de gabinete do prefeito, que é o André Coronel. Então o André é um parceiro da instituição, foi um parceiro no incremento do orçamento da FASC. Então eu posso dizer com muita tranquilidade que esse assunto está sendo cuidado muito de perto. O reordenamento já foi revalidado; tem algumas áreas, alguns espaços que já não condizem com a atual realidade organizacional da FASC. Então isso já foi validado na nossa gestão, e, junto com esse reordenamento, nós estamos também...

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Desculpa, presidente, acho melhor passar para outro microfone. Obrigado.

SR. TIAGO SIMON: E, junto com esse reordenamento, nós estamos trabalhando e regulamentando a questão das FGs; nós queremos incrementar as FGs na fundação de modo que permita valorizarmos os servidores. Eu tenho muita consciência, muita consciência, da importância. Eu confesso para o senhor que eu estou fazendo o meu curso de assistência social diariamente, e posso dizer ao senhor que eu tenho acompanhado um trabalho extraordinário de todos os servidores da assistência deste Município. É algo realmente incansável, uma dedicação à causa, pessoas maravilhosas, preparadíssimas tecnicamente, com um histórico de atuação muito relevante, é um patrimônio que nós temos na

nossa cidade, é esse acúmulo de conhecimento, de trabalho em todas as áreas mais vulneráveis onde estão os vinte e dois CRAS aqui de Porto Alegre.

Quero dizer que também estendo essa saudação à rede parceira que podem não ser servidores públicos, mas são muito valiosos. Nós temos aí várias instituições também extremamente importantes que atuam em sinergia nos CRAS, nos CREAS, em instituições. Eu vi a Sibeles comentando ali, a Sibeles que fez um trabalho fundamental na proteção especial da FASC, e se nós abordarmos o leque de ações que a FASC; eu tenho aqui um mapa da FASC que é uma coisa impressionante, eu vou mandar aos senhores, mas o leque de incursões que a FASC faz só na proteção social especial é uma coisa impressionante; pega o acolhimento institucional de idosos, de crianças e adolescentes, de mulheres vítimas de violência, de adultos em famílias, ou seja em famílias, de PcDs, de egressos de repúblicas em situações de calamidade, em situações de rua, albergues...Eu poderia citar várias modalidades em cada uma delas; hoje eu comentava eram as Casas Lares que nós, discutindo com o fórum das Casas Lares uma forma, porque o orçamento é muito estreito.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Pode deixar com a comissão, presidente, esse mapa?

SR. TIAGO SIMON: Eu vou mandar para o senhor; digital. Então, o que que acontece? Nós realmente assim temos um... Qual é o nosso maior problema hoje? Realmente é o orçamento. É claro que eu queria fazer, e nós gostaríamos muito de fazer mais CRAS, mais CREAS, aumentar os serviços, aumentar a convivência, aumentar tudo, mas é uma questão de orçamento. Quando eu digo, vereador, sim, sinceramente, que 97% do orçamento da Assistência Social é bancado exclusivamente pelo Município de Porto Alegre, isso é muito pouco; é muito pouco. Nós temos que ter a coparticipação. Bom, eram outros governos que não tinham consciência, mas esse histórico já vem de 10, 15, 20 anos. Então isso é muito importante. Eu acho que nós podemos aqui, Pedro, traçar metas em

torno do cofinanciamento. Olha, à medida em que nós pudermos contratualizar um cofinanciamento no nosso orçamento, a gente pode definir metas.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Está nos encaminhamentos.

SR. TIAGO SIMON: Perfeito. Então, para concluir, eu quero dizer da satisfação de ver essa possibilidade de uma emenda de bancada; isso é algo concreto que esta comissão pode oferecer aqui para todos os amigos; saudar a nossa articuladora, a Francine, que está ali também fazendo um trabalho muito importante, a todos os amigos aqui, os usuários. Dizer que nós estamos inteiramente à disposição, presidente, de todos vocês ali na FASC. Obrigado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, diretor-presidente, muito obrigado vereadores, muito obrigado comunidade, muito obrigado aos assessores que trabalham na comissão. Nada mais havendo a tratar, encerros os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h55min.)